

Capítulo 4

A Contribuição da Sociologia na Formação da Identidade dos Alunos do Ensino Médio Oriundos do Campo¹

Francisco Artur da Silva Conrado²

Sérgio Luiz Lopes³

Sheila Mangoli⁴

Introdução

A Sociologia é uma disciplina que contribui significativamente para a formação do ser humano. Conforme Sarandy (2001), a Sociologia auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico, pois, juntamente com outras disciplinas, possibilita ao aluno o contato com sua realidade, bem como o confronto com diferentes realidades. Trata-se de uma ciência que estuda as relações entre as pessoas de uma comunidade ou entre os diferentes grupos que vivem nesse meio, ou seja, investiga tanto a ação individual quanto a coletiva dos sujeitos. Por pertencer ao campo das ciências humanas e sociais, a Sociologia volta-se ao entendimento das relações interpessoais presentes na sociedade.

Além disso, a disciplina torna-se especialmente relevante para os alunos do ensino médio ao abordar temas essenciais para a compre-

-
1. Este trabalho é resultado de nossas pesquisas que culminaram na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e também de um projeto de Iniciação Científica que ocorreu entre os anos de 2022 e 2023.
 2. Mestrando em Mestrado Acadêmico em Educação pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), em parceria com o Instituto Federal de Roraima (IFRR). E-mail: fdasilvaconrado@gmail.com.
 3. Pós-doutor pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) de 2017 até março de 2018. Professor do curso de Educação do Campo, da Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: serlupez@yahoo.com.br.
 4. Professora da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima. E-mail: sheilamangoli@gmail.com.

ensão do mundo contemporâneo. Ela coopera com os processos de transformação social, especialmente entre os jovens que têm contato com seus conteúdos na escola. A Sociologia oferece elementos reflexivos que ajudam a compreender com mais profundidade as dinâmicas da sociedade, como as transformações sociais, políticas, científicas, culturais e outras mudanças que ocorrem.

Portanto, a proposta deste texto é identificar se a disciplina de Sociologia está contribuindo ou não para a formação da identidade dos alunos, oriundos do campo, em uma escola localizada no interior de Roraima. Dessa forma, o trabalho justifica-se por contribuir com as discussões acerca da Educação do Campo, da Sociologia e da construção identitária de jovens camponeses.

O objetivo geral do trabalho é discutir de que maneira a Sociologia contribui para a formação da identidade dos alunos oriundos do campo, estudantes do ensino médio de uma escola do interior de Roraima. Como objetivos específicos propõe-se: 1) Historiar o ensino de Sociologia no Brasil; e 2) Verificar se a Sociologia tem contribuído com a formação da identidade do jovem camponês.

Esta pesquisa possui caráter bibliográfico e, segundo Pizzani et al. (2012), entende-se como pesquisa bibliográfica a revisão da literatura existente, a qual abrange as principais teorias que nortearão o trabalho científico. Para a realização dessa revisão, a busca por materiais teóricos foi feita em sites especializados, marcando a etapa da pré-análise.

Segundo Bardin (1997), a pré-análise é a fase de organização do trabalho, ainda que não envolva, necessariamente, atividades estruturadas. Nessa análise preliminar, realizaram-se buscas na internet por materiais teóricos, como livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos. A primeira pesquisa foi conduzida com as seguintes palavras-chave: Educação do Campo e Sociologia. Na sequência, foram realizadas pesquisas no site do *Diário Oficial do Estado de Roraima*, bem como uma pesquisa documental junto à Secretaria de Educação e Desporto de Roraima (SEED-RR). De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a principal característica da pesquisa documental é que sua fonte de coleta de dados está restrita a documentos – escritos ou não –, os quais são denominados fontes primárias.

Conforme Gil (2002), o estudo de campo é focado em uma comunidade, que não precisa ser geográfica, podendo ser uma comunidade de trabalho ou qualquer outra voltada à atividade humana. Neste caso, o objeto da pesquisa é uma comunidade escolar situada no interior do estado de Roraima, que atende a alguns alunos camponeses. Na pesquisa de campo, os dados coletados serviram de base para compreender como os alunos percebem a disciplina de Sociologia e se esta contribui para a construção de suas identidades.

Para a obtenção dos dados, realizaram-se entrevistas com os alunos, visando à delimitação do *corpus* empírico da investigação. As entrevistas contemplaram exclusivamente os alunos do 3º ano do turno vespertino, estudantes do ensino médio regular da Escola Estadual Tereza Teodoro de Oliveira, localizada no município de Caroebe, na região sudeste do estado de Roraima. A maioria dos discentes desse turno é composta por jovens camponeses, que representam um número reduzido em relação aos estudantes da sede. As entrevistas realizadas serviram de base para a análise da questão-problema proposta neste trabalho.

Um Pouco da História da Educação do Campo: Origem no Brasil e em Roraima

A história da Educação do Campo tem início com as *Maisons Familiales Rurales* (MFR), criadas na França. Na década de 1960, essa proposta foi introduzida no estado do Espírito Santo por influência do padre italiano Humberto Pietro Grande (Stein, 2021). Posteriormente, por meio dos movimentos sociais ligados à terra e ao campo, essa pedagogia foi sendo levada para outros estados do Brasil.

Como método, essa pedagogia se baseia na articulação entre o Tempo Escola (TE) e o Tempo Comunidade (TC). O Tempo Escola corresponde ao período em que os alunos permanecem entre duas semanas e dois meses – a depender da modalidade de ensino – no espaço escolar, geralmente em regime de internato. Já o Tempo Comunidade é o momento em que os educandos retornam às suas propriedades familiares, comunidades ou assentamentos para colocar em prática os

conhecimentos adquiridos na escola, que foram objetos de estudo no TE (Conrado, 2023; Godinho, 2013; Ribeiro, 2008).

Rodrigues (2020) afirma que a pedagogia da alternância respeita as particularidades das populações rurais e, ao mesmo tempo, considera a educação no ambiente escolar e na comunidade como dimensões indissociáveis, preparando os alunos para viverem com dignidade. Trata-se de uma proposta educativa voltada especificamente para os sujeitos do campo.

A educação rural ganhou um novo olhar a partir de 1930 e, de forma mais sistemática, nas décadas de 1950 e 1960. Isso significa que a educação rural no Brasil passou a ser motivo de preocupação, uma vez que todas as atenções e esperanças estavam voltadas para as cidades e para o desenvolvimento industrial (Damasceno e Beserra, 2004). No entanto, essa educação rural não levava em consideração os anseios da educação camponesa, pois não reconhecia sua identidade própria (Conrado, 2023). Dessa forma, a população campesina não tinha suas necessidades específicas atendidas. Os movimentos sociais da terra e do campo, ao lutarem por uma vida melhor no espaço rural, passaram a incluir também a questão da educação em suas pautas e reivindicações.

Depois da I Conferência Nacional de Educação Básica Rural, realizada em julho de 1998 em Louisiana, no estado de Goiás, com a participação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio de suas áreas de educação e pastoral social, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da Fundação das Nações Unidas para a Educação e a Cultura (UNESCO) e da Universidade de Brasília (UnB) (Molina, 2019), houve uma mudança significativa na concepção de educação voltada à área rural. Para marcar o rompimento com a política educacional anterior, substituiu-se o termo “rural” por “campo” (Conrado, 2023).

De acordo com Conrado (2023), embora os termos possam parecer semelhantes, Educação do Campo e Educação Rural apresentam diferenças conceituais significativas. Enquanto a primeira está vinculada aos movimentos sociais e às lutas das comunidades rurais, a segunda adota uma abordagem de cunho capitalista, voltada para os interesses do mercado. Dessa forma, enquanto os povos que vivem

no campo forem educados sob a lógica da Educação Rural, tendem a não se reconhecer como sujeitos de direitos, sendo formados, muitas vezes, apenas para ocupar postos de trabalho como mão de obra barata. Por outro lado, a Educação do Campo, ao considerar as realidades locais, oferece uma formação que valoriza os sujeitos camponeses pelo lugar onde vivem e pelos saberes que produzem.

Conforme Prestes (2013), o estado de Roraima é uma das 27 unidades federativas do Brasil, tendo se tornado estado em 5 de outubro de 1988. Localiza-se geograficamente acima da Linha do Equador, no extremo Norte do país, e apresenta fenômenos naturais e culturais raramente observados em outros estados brasileiros. Todavia, Cruz e Santos (1993) explicam que Roraima enfrenta diversos desafios estruturais, incluindo a extrema dependência do Governo Federal, que detém a posse sobre os recursos minerais e subterrâneos, as terras historicamente ocupadas por povos indígenas e os serviços de energia elétrica.

Como é de conhecimento geral, a educação é um tema amplamente discutido devido à sua importância para a sociedade, sendo alvo de investimentos em políticas públicas que reconhecem seu poder transformador. Além de transmitir conhecimentos, a educação interage com diversas áreas essenciais do desenvolvimento humano, como economia, saúde, relações interpessoais, respeito, entre outras.

Salina (2022) esclarece que, embora a escola não seja a única instituição educacional, ela é considerada, socialmente, a principal, sobretudo por seu método de ensino e modo de funcionamento. No entanto, o acesso à educação formal tem sido historicamente marcado por profundas desigualdades sociais e econômicas. Somente nos últimos tempos os debates sobre igualdade de oportunidades educacionais e acesso universal à escola têm ganhado maior visibilidade. O modelo pedagógico tradicional, portanto, é influenciado por essas disparidades e concebido a partir das visões das classes dominantes e intelectuais, voltado prioritariamente para os seus interesses.

O estudo sobre a Educação do Campo no município de Rorainópolis (RR), realizado por Silva e Souza (2021), pode servir como exemplo da dura realidade vivenciada nas áreas rurais do Brasil. Segundo as autoras, a maioria das escolas do município necessitava de

reformas ou já não existia mais, o que fazia com que muitos alunos precisassem estudar na sede do município.

Conforme Silva e Souza (2021), além da precariedade da infraestrutura, havia também a carência de profissionais para atuarem como educadores nas escolas localizadas na zona rural. No que se refere a esse ponto, no dia 16 de janeiro de 2023, o governador Antônio Denarium assinou a lei que alterou o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR): “Uma demanda antiga de profissionais da Educação do Campo foi atendida pelo Governo do Estado” (Roraima em Foco, 2023). Tal medida possibilitou que os alunos formados no curso de Licenciatura em Educação do Campo, ofertado pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), pudessem participar de concursos públicos e processos seletivos na área da educação. Embora o curso esteja em funcionamento desde 2010, com a primeira turma formada no final de 2014, os egressos não podiam assumir o cargo de professor, pois seus diplomas não eram reconhecidos no PCCR do estado até então.

Um Pouco da História da Sociologia:

Origem no Brasil e em Roraima

De acordo com Conrado (2023), a Sociologia é uma ciência relativamente nova, com origem no continente europeu, surgindo na transição do século XVIII para o XIX, tendo Auguste Comte como seu fundador. Por ter vivido em uma época marcada pelo progresso e pelos avanços das Ciências Naturais, Comte propôs o curso de Filosofia Positiva, idealizando uma nova ciência, que inicialmente chamou de Física Social. Em 1836, o termo Sociologia foi adotado para nomear essa nova disciplina, voltada à investigação e à análise racional da realidade social francesa, com o propósito de antecipar e intervir nos problemas sociais que emergiram no contexto pós-Revolução Francesa.

Essa nova ciência passou a contar com três pensadores fundamentais, conhecidos como o tripé da Sociologia: Max Weber, Karl Marx e Émile Durkheim. Com suas contribuições teóricas, a Sociologia consolidou-se como ciência, conforme é conhecida atualmente. Sobre o primeiro autor, Ramos (2006) descreve a Sociologia weberiana como

uma ferramenta que pode ser utilizada para organizar a sociedade. Argumenta, ainda, que a Sociologia de Max Weber não se trata de uma mera edificação acadêmica, mas do resultado do empenho de um indivíduo com clara inclinação política e profundo zelo pelo rigor científico, buscando reduzir a distância que separava os cidadãos de uma sociedade que, à sua época, parecia prestes a sucumbir.

Segundo Bottomore (2001), Karl Marx, com base em seus trabalhos em coautoria com Friedrich Engels, forneceu um método concreto para a análise social de diversos aspectos da sociedade moderna, especialmente aqueles relacionados ao conflito de classes. O marxismo consiste em uma teoria que aborda a evolução da sociedade, com o objetivo de fornecer uma explicação científica sobre o funcionamento do capitalismo. Além disso, manifesta-se como um movimento político engajado na promoção de mudanças radicais na estrutura socioeconômica, aspectos que desempenham um papel significativo e enriquecedor na Sociologia contemporânea.

Émile Durkheim nasceu em Épinal, na França, no dia 15 de abril de 1858, e faleceu em 15 de novembro de 1917. Ele escreveu quatro obras de grande impacto para a consolidação da Sociologia como ciência social, a saber: *Da divisão do trabalho social* (1893) e *As Regras do método sociológico* (1895). Esta última serviu de base para a sistematização das pesquisas nessa nova ciência, ao propor métodos de análise para a verificação empírica dos estudos realizados pelos sociólogos. Durkheim também publicou *O suicídio* (1897) e, em 1912, *As formas elementares da vida religiosa*. De acordo com Bodart (2013), Durkheim procurou evidenciar que a Sociologia é a ciência da gênese e do funcionamento das instituições.

A Sociologia configura-se como uma ciência dos tempos modernos. De acordo com Ianni (1989, p. 2), “[...] ela nasce e desenvolve-se com o mundo moderno”, sendo capaz de constituir um objeto próprio para explicar o homem na contemporaneidade, pois considera o passado na construção de teorias e explicações sobre o presente – e, inclusive, sobre possíveis futuros. Ainda segundo Ianni (1989, p. 2), “se nos debruçamos sobre os temas clássicos da Sociologia, bem como sobre as suas contribuições teóricas, logo nos deparamos com as mais diversas expressões desse mundo”. Nesse sentido, a Sociologia estuda

as ações e os comportamentos humanos, bem como suas expressões e formas de interação entre os membros de uma comunidade.

Conforme Alves e Costa (2006), a Sociologia começou a se desenvolver no Brasil no final do século XIX. As transformações sociais ocorridas na Europa, especialmente na sociedade francesa, contribuíram para a introdução e consolidação da disciplina no país. Para Conrado (2023), a trajetória da Sociologia no Brasil envolve questões histórico-culturais complexas que se estendem do século XX até os dias atuais, sendo marcada por lutas constantes em defesa de seu ensino nas escolas. Na primeira reforma educacional brasileira, promovida por Benjamin Constant em 1891, a Sociologia já constava como disciplina obrigatória nas escolas secundárias do país. No ano de 1942, diante das pressões sociais, a Reforma Capanema trouxe novos debates sobre a organização estrutural da educação para o ensino médio, os quais se estenderam por mais de três décadas.

Santos (2002) aponta que, em 1971, foi promulgada a Lei nº 5.692/71, que ficou conhecida como Reforma Jarbas Passarinho. Essa legislação estabeleceu a junção dos ensinos primário e ginásial em um único ciclo de oito anos, denominado 1º grau, tornando-o obrigatório para todas as pessoas entre 7 e 14 anos de idade. A disciplina de Sociologia foi retirada da grade curricular e só voltou a ser obrigatória em 2008, com a promulgação da Lei nº 11.684, que alterou o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96.

A história da Sociologia mostra que o seu ensino nem sempre foi prioridade nas propostas curriculares, tampouco considerado um eixo central para a formação crítica dos estudantes. Em certos contextos, a disciplina é vista apenas como um recurso para realizar ajustes em uma sociedade conservadora. No entanto, é fundamental destacar que a Sociologia pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da identidade no ensino secundário e na Educação do Campo. Dessa maneira, o ensino de Sociologia no ensino médio tem oscilado historicamente entre diferentes políticas educacionais, interesses, culturas e visões de mundo, inclusive dentro dos próprios campos ou programas de formação de professores (Lopes, Camargo e Costa, 2011).

Um aspecto relevante a se considerar neste estudo diz respeito à contribuição da Sociologia para a implementação de debates específicos que destacam as questões de identidade. Essa disciplina incentiva os alunos a refletirem sobre si mesmos e a repensarem suas identidades, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do pensamento crítico. O pensamento sociológico oferece uma nova perspectiva sobre os acontecimentos cotidianos vivenciados pelos estudantes.

É relevante considerarmos que a disciplina de Sociologia aborda a temática da identidade de maneira distinta das demais disciplinas das ciências humanas. Enquanto a Geografia trata da questão do espaço territorial, a História analisa os aspectos históricos da população, a Filosofia, por sua vez, pode refletir sobre o conceito de identidade – ou mesmo indagar: “de quem é a identidade?” –, a Sociologia enfoca as questões societárias vinculadas à construção e à percepção da identidade.

Para compreender melhor a história da Sociologia no contexto local, é relevante situar o estado de Roraima, o qual se encontra localizado na região setentrional do Brasil. Seu território abriga o ponto mais extremo do país, que é o Monte Caburaí (Siems-Marcondes, 2017). Faz fronteira com dois países (Venezuela e Guiana Inglesa) e com os estados do Amazonas e Pará. Roraima é composto por 15 (quinze) municípios: 1) Alto Alegre, 2) Amajari, 3) Boa Vista, 4) Bonfim, 5) Cantá, 6) Caracaraí, 7) Caroebe, 8) Iracema, 9) Mucajaí, 10) Normandia, 11) Pacaraima, 12) Rorainópolis, 13) São João do Baliza, 14) São Luiz e 15) Uiramutã.

Apesar de haver poucos registros documentais sobre a trajetória da disciplina de Sociologia no estado de Roraima, há comprovação de que ela se tornou obrigatória no currículo do ensino médio em 2001, durante o governo de Neudo Ribeiro Campos, por meio da Lei Complementar nº 041, de 16 de julho de 2001: “A Filosofia e a Sociologia constituirão conteúdos obrigatórios do currículo do ensino médio” (Roraima, 2001). Nesse contexto, a Sociologia passou a integrar oficialmente o currículo das escolas estaduais de ensino médio, e, em 2002, foi realizado um concurso público para a área da educação, com vagas destinadas à disciplina. No entanto, o documento referente ao referido concurso não foi localizado.

Conforme Azevedo (2019), o estado de Roraima, por meio do Parecer CEE/RR nº 07/02, aprovou a realização de concurso público para as disciplinas de Sociologia e Filosofia. Entretanto, o texto completo do parecer também não foi encontrado. Assim, considera-se a existência de concursos públicos e processos seletivos como indícios concretos da inserção da disciplina na carga horária oficial da rede estadual de ensino. Essa comprovação baseia-se, ainda, em documentos oficiais do Governo do Estado de Roraima, em informações sobre processos seletivos para contratação temporária de professores substitutos e na criação de um quadro de professores estagiários.

Encontrou-se, no *Diário Oficial* de 5 de agosto de 2008, o Anexo Único do Decreto nº 987-P, de agosto de 2008, assinado pelo então governador José de Anchieta Júnior⁴, referente à relação nominal dos professores aprovados no estágio probatório dos concursados e empossados nos anos de 2002 e 2003, cuja homologação ocorreu em 15 de julho de 2008. Dentre os professores admitidos nos anos de 2002, 2003, 2004 e 2005, apenas um consta como vinculado à disciplina de Sociologia, tendo sido admitido em 15 de março de 2005.

No *Diário Oficial do Estado de Roraima*, datado de 30 de janeiro de 2013, consta o Edital do Processo Seletivo Simplificado para contratação temporária de professor substituto e formação de cadastro reserva de docentes – Edital SEED/GAB/RR nº 003/2013 –, no qual são ofertadas 8 (oito) vagas para a disciplina de Sociologia, sendo 1 (uma) destinada a pessoa com deficiência (PCD). Em 2017, o Edital PSSCI/SEED/GAB/RR nº 002/2017, referente ao processo seletivo simplificado para contratação temporária de professor substituto (capital/interior), ofertou novamente 8 (oito) vagas para a disciplina, sob o governo de Suely⁵ Campos. No mesmo ano, o *Diário Oficial do Estado*, datado de 2 de maio, registrou nova convocação relacionada ao processo seletivo simplificado, por meio do Edital PSSCI/SEED/GAB/RR nº 005/2017, o qual disponibilizou 2 (duas) vagas para a disciplina de Sociologia. No ano seguinte, foram publicados mais dois

4. Foi governador de Roraima durante o período de 11 de setembro de 2007 a abril de 2014.

5. Foi governadora entre os anos de 2015 e 2018, eleita pelo Partido Progressista.

editais de processo seletivo para contratação de professores substitutos. O Edital PSSCI/SEED/GAB/RR nº 021/2018 ofereceu 1 (uma) vaga para a disciplina de Sociologia, e o Edital nº 025/2018 também disponibilizou 1 (uma) vaga.

No ano de 2021, foi realizado mais um concurso público na área da educação, por meio do Edital nº 01/2021, promovido pela Secretaria de Estado de Gestão Estratégica e Administração (SEGAD-RR), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e Desporto (SEED-RR), durante a gestão do governador em exercício Antônio Denarium⁶. O certame ofertou um total de 650 (seiscentas e cinquenta) vagas, sendo 586 (quinhentas e oitenta e seis) para ampla concorrência e 54 (cinquenta e quatro) destinadas a pessoas com deficiência (PCD). As vagas contemplavam diversas disciplinas da Educação Básica. Especificamente para a disciplina de Sociologia, foram disponibilizadas 13 (treze) vagas para ampla concorrência e 2 (duas) vagas para PCD.

Já em 2023, foi lançado o Edital nº 01/2023/SEED/GAB/RR, referente ao processo seletivo simplificado para contratação temporária de professores para a Educação Básica, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse edital ofertou um total de 15 (quinze) vagas para a disciplina de Sociologia, sendo 1 (uma) reservada para pessoa com deficiência e 14 (catorze) destinadas à ampla concorrência.

No Plano de Ensino de 2022⁷, referente ao Componente Curricular Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio, na modalidade regular, cada ano/série está organizado conforme as competências da área de conhecimento, em consonância com as diretrizes do Novo Ensino Médio estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O plano está estruturado em categorias temáticas, objetos do conhecimento, habilidades e integrações entre as disciplinas de Geografia, Sociologia, História e Filosofia.

As três séries do ensino médio mantêm a presença da disciplina de Sociologia, agora de forma integrada às demais disciplinas da área. É relevante destacar que, para todos os estudantes, deve ser garantida

6. Foi governador de Roraima durante o período de 2019-2022, eleito pelo Partido Social Liberal, e se reelegeu para o período de 2023 a 2026, pelo Partido Progressista.

7. Ver mais sobre o plano de ensino em Roraima (2022).

a abordagem integrada entre os componentes curriculares, sem, contudo, haver prejuízo na profundidade dos conhecimentos específicos de cada uma das disciplinas envolvidas.

Apesar de a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil apresentar diretrizes organizadas por áreas de conhecimento – e não por disciplinas específicas –, no estado de Roraima as três séries do ensino médio mantêm a disciplina de Sociologia em sua grade curricular. Tal permanência pode ser observada na Resolução CEE/RR nº 79/2021, de 16 de dezembro de 2021, no Capítulo II, que trata da Organização Curricular. No artigo 4º da Seção I, que trata da estrutura do currículo, está estabelecido: “§ 4º Devem ser contemplados, sem prejuízo de integração e articulação das diferentes áreas de conhecimento, estudos e práticas de:” (CEE/RR nº 79/2021, p. 2), e no inciso “VIII – Sociologia e Filosofia” (CEE/RR nº 79/2021, p. 3).

Nesse contexto, é pertinente destacar a importância da formação dos professores e profissionais da área de Sociologia, elemento fundamental para a ampliação do conhecimento, do uso de ferramentas pedagógicas e da valorização dos benefícios dessa disciplina no estado. Como exemplos de cursos que formam profissionais da área, citam-se: o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCARR), o Instituto de Formação Superior Indígena (INSIKIRAN) e o curso de Ciências Sociais, todos ofertados pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Essas formações contribuem para a preparação de sociólogos, cientistas sociais e educadores voltados para o contexto local, sendo complementadas por outras ofertas de instituições públicas e privadas.

Na LEDUCARR, conforme Santos (2018), a organização do curso ocorre por meio da alternância, capacitando professores para atuarem nos ensinos fundamental e médio. Ao final da formação, os alunos estão habilitados para lecionar em uma das disciplinas das áreas de Ciências Humanas e Sociais ou de Ciências da Natureza e Matemática. O curso está em funcionamento desde 2010, com sua primeira turma formada no ano de 2014.

No Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena, segundo a Resolução nº 015/2001, que aprovou sua criação pelo Conselho Universitário (CUn) da UFRR, as atividades tiveram início em 2002,

condicionadas à disponibilidade de recursos externos ao orçamento institucional. Inicialmente, foi implementado o curso de Licenciatura Indígena em Ciências Humanas, com a possibilidade de habilitação em Ciências Sociais.

De acordo com Lyra (2013), a análise do curso de Ciências Sociais da UFRR revela a presença de um corpo discente maduro, com potencial para consolidar o curso como referência na região Norte. No entanto, a autora aponta que os profissionais formados nas áreas de Sociologia e das Ciências Humanas e Sociais enfrentam dificuldades para inserção no mercado de trabalho e, muitas vezes, não conseguem atuar diretamente em sua área de formação.

Discussão e Reflexões sobre os Dados Obtidos

Esta pesquisa baseia-se nos dados obtidos por meio de questionários aplicados a alunos do ensino médio da Escola Estadual Tereza Teodoro de Oliveira, localizada no município de Caroebe (RR). Os estudantes que participaram do estudo tinham entre 16 e 20 anos e eram provenientes de diversas vicinais, como as de número 02, 04, 34, além da sede (área urbana). A escolha dos participantes considerou exclusivamente os alunos do 3º ano regular do ensino médio, turma composta majoritariamente por estudantes oriundos do campo.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, com a aplicação de um questionário voltado aos alunos da referida turma. As respostas obtidas permitiram identificar, com clareza, as causas e motivações relatadas pelos estudantes, subsidiando as análises do estudo em articulação com a revisão de literatura.

Com base nas informações levantadas, verificou-se que, entre os 19 respondentes matriculados na turma, a maioria – representando 57,8% – tinha 17 anos; 21,1% tinham 18 anos; 15,8% estavam com 16 anos; e 5,3% tinham 20 anos. Isso demonstra que alguns alunos, considerando sua idade, já deveriam ter concluído o ensino médio, mas, por diversos fatores, não conseguiram finalizar seus estudos até os 18 anos. Quanto ao perfil de gênero dos participantes, a pesquisa foi respondida predominantemente por estudantes do sexo femini-

no, que representaram 63,2% dos respondentes, enquanto os do sexo masculino corresponderam a 36,8% do total.

Questionados sobre a frequência a igrejas, 15,8% dos alunos declararam que não frequentam nenhuma, enquanto 84,2% afirmaram que sim. Entre os que frequentam alguma instituição religiosa, 31,6% declararam-se vinculados a igrejas protestantes; 26,3% identificaram-se como católicos; 21,1% indicaram pertencer a outras religiões; e 5,2% afirmaram frequentar a igreja das Testemunhas de Jeová.

No que se refere ao envolvimento com o trabalho no campo, 26,32% dos estudantes responderam que nunca trabalharam na zona rural, enquanto 73,68% afirmaram que já exerceram atividades relacionadas ao campo. Dentre os que trabalharam ou ainda trabalham, destacam-se atividades como o cultivo de plantações – especialmente de banana, principal fonte de renda agrícola no município – e a criação de animais, como gado e galinhas. Outros relataram envolvimento com o plantio de macaxeira, pimenta-de-cheiro e feijão.

Ao serem questionados sobre suas percepções de identidade – especificamente se se reconheciam como pessoas do campo –, 10,5% dos respondentes (ou seja, 2 alunos) afirmaram que não se identificavam como moradores do campo. Todavia, a maioria, equivalente a 89,5% (17 estudantes), declarou reconhecer-se como pertencente ao meio rural. Esse resultado é significativo para a pesquisa, considerando que seu objetivo central é verificar se a disciplina de Sociologia contribui para que os alunos desenvolvam o sentimento de pertencimento e identidade vinculada ao campo.

Também foi indagado aos participantes se, ao longo dos anos no ensino médio, lembravam-se de algum(a) professor(a) de Sociologia ter promovido atividades que abordassem a temática da identidade como objeto de discussão em sala de aula. Apenas 26,3% dos estudantes afirmaram lembrar-se dessas atividades; a maioria – 73,7% – declarou não se recordar de nenhuma aula que tivesse tratado diretamente desse tema.

Quando questionados sobre o que entendiam por Sociologia, dos 19 alunos participantes, 14 responderam e 5 optaram por não responder. Dentre os que responderam, 42,9% apresentaram percepções positivas, enquanto 57,1% deram respostas que indicam desconhecimento ou dificuldade de compreensão da disciplina.

Entre as respostas positivas, destacam-se: “Sociologia é mais sobre os porquês, tem quase o mesmo sentido do que a Filosofia pra mim”; “Sociologia é a ciência humana”; “a Sociologia é um tipo de ciência que estuda as atividades humanas e morfológicas ao longo dos anos”; “bom, Sociologia é um estudo que estuda a sociedade, com base na interação social entre os indivíduos”; “estudo científico da organização e do funcionamento da sociedade”; e “vida social, cultura etc.”. Já entre as respostas negativas, os alunos disseram: “nada ainda”; “não sei muito bem”; “quase nada”; “nada”; “não muito”; “não sei responder” e “muitas coisas” (sem especificações claras).

Essas respostas demonstram que muitos educandos têm dificuldades em compreender o significado da Sociologia e sua aplicação no cotidiano, o que pode estar relacionado ao tempo reduzido destinado à disciplina no currículo escolar. Nesse sentido, Sarandy (2001) argumenta que a Sociologia, quando bem trabalhada no ensino médio, pode ter grande impacto na formação crítica dos alunos. No entanto, o pouco tempo de aula – geralmente restrito a apenas uma hora semanal – limita significativamente o aprofundamento e a consolidação dos conteúdos, prejudicando o processo de aprendizagem da disciplina.

Na questão “Qual o benefício em estudar Sociologia?”, 11 alunos responderam e 8 não apresentaram resposta. Dentre os que responderam, 63,7% manifestaram percepções positivas e 36,3% negativas. De modo positivo: “entender sobre a sociedade”; “ah, muito bom”; “aprender sempre mais, ter visões mais amplas sobre o que estamos vivendo atualmente”; “de ter uma mente mais aberta com as opiniões dos outros”; “consequimos entender um pouco mais sobre a sociedade”; “é muito bom”; “muitos benefícios”; “o benefício é aprender a se comunicar e se expressar melhor”; “aprendizado para vida”. De forma negativa, expressaram: “para mim é nada”; “aprender sobre religiosidade”.

Embora tenham sido registradas apenas duas respostas negativas, é importante considerar que 8 educandos optaram por não responder à pergunta. Por outro lado, entre os que responderam positivamente, observa-se que a maioria demonstrou alguma compreensão do benefício de se estudar Sociologia.

Algumas (In)conclusões

De acordo com Zorzi et al. (2018), o estudo da Sociologia no ensino médio, assim como o das demais ciências humanas, contribui para a formação dos jovens não apenas por meio da aquisição de dados históricos e científicos, mas também pelo estímulo ao senso crítico e à capacidade de questionamento.

A Sociologia desempenha um papel importante na construção da identidade e na ampliação do conhecimento humano. Suas ferramentas teóricas e analíticas têm o potencial de transformar vidas, uma vez que proporcionam aos sujeitos a possibilidade de descrever de maneira mais ampla o mundo ao seu redor, refletindo sobre sua própria identidade e sua inserção no meio social em que vivem. Nessa perspectiva, é necessário que a Sociologia ultrapasse os limites do discurso acadêmico e se integre, de fato, ao cotidiano dos jovens do ensino médio.

Este estudo concluiu que, embora os alunos do ensino médio da Escola Estadual Tereza Teodoro de Oliveira demonstrem forte sentimento de identidade em relação ao lugar onde vivem – o campo –, as respostas dadas ao questionário indicam que esse pertencimento não está diretamente vinculado aos conhecimentos adquiridos na disciplina de Sociologia. Esse dado acende um alerta aos docentes da área, apontando para um amplo leque de oportunidades a serem exploradas pela disciplina no que se refere à inserção do conhecimento sociológico e seus benefícios no cotidiano dos educandos.

É relevante destacar que este estudo teve como foco central analisar as contribuições da disciplina de Sociologia na formação da identidade dos alunos do 3º ano vespertino do ensino médio da referida escola, situada no município de Caroebe (RR), cuja maioria dos estudantes é oriunda do campo. Diante disso, não se chega a uma conclusão definitiva, mas sim a inconclusões finais, compreendidas como um reconhecimento do caráter dinâmico e mutável da sociedade e dos sujeitos que dela fazem parte. Os alunos que participaram da pesquisa não são os mesmos do ano anterior, tampouco são hoje os mesmos de quando estavam no 2º ano do ensino médio. Assim, reconhece-se que as identidades estão em constante construção e reconstrução, e

que as conclusões aqui apresentadas podem ser revistas, ampliadas ou reformuladas, por conta do dinamismo desses atores.

Referências

ALVES, E. M. S.; COSTA, P. R. S. M. Aspectos históricos da cadeira de Sociologia nos estudos secundários (1892-1925). **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 12, p. 31-52, jul.-dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38626>. Acesso em: 10 fev. 2023.

AZEVEDO, G. C. O Retorno da Sociologia nos estados brasileiros entre 1984 e 2007. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO EM SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA - ENSINO DE SOCIOLOGIA COMO CONQUISTA: DEZ ANOS DE RESISTÊNCIAS. **Anais...** Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/717955962/O-retorno-da-Sociologia-ao-ensino-medio-nos-estados-brasileiros-entre-1984-e-2007>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro (Org.). São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BODART, C. A Sociologia de Durkheim: alguns apontamentos. **Café com Sociologia**, 2 set. 2013. Disponível em: [A Sociologia de Durkheim, teoria sociológica clássica \(cafecomsociologia.com\)](https://www.cafecomsociologia.com). Acesso em: 18 fev. 2023.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Roraima. **Conselho Universitário aprova a criação do núcleo INSIKIRAN de Formação do Ensino Superior Indígena**. Resolução nº 015/2021-Cuni, Boa Vista, 19 dez. 2001.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art.36 da Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2008.

CONRADO, F. A. S. **Contribuições da disciplina de sociologia na formação da identidade dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Tereza Teodoro de Oliveira, no município de Caroebe-RR**. 2023. 92 f. Monografia (Graduação) – Departamento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2023.

CRUZ, S.; SANTOS, H. A. **O dilema de Roraima, terra de índios e de mineiros: aspectos políticos e legais da garimpagem, mineração e a questão fundiária de Roraima.** Boa Vista: Editora Fierr, 1993. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/o-dilema-de-roraima-terra-de-indios-e-minerios-aspectos-politicos-e-legais-da> Acesso em: 17 mar. 2023.

DAMASCENO, M. N.; BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Educação e Pesquisa**, v. 30, p. 73-89, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100005>. Acesso em: 13 mar. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODINHO E. M. S. O. Pedagogia da alternância. **NUPEAT-IESA-UFG**, v. 3, n. 2, p. 118-124, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/download/29802/16434/125850>. Acesso em: 12 jan. 2023.

IANNI, O. A Sociologia e o mundo moderno. **Tempo Social; Rev. Sociol.**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 7-27, 1989. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3828909/mod_resource/content/1/1989_Ianii_A%20Sociologia%20e%20o%20mundo%20moderno.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEI que inclui profissionais da Educação do Campo no PCCR dos professores é sancionada. **Roraima em Foco**, 18 jan. 2023. Disponível em: <https://roraimaemfoco.com/lei-que-inclui-profissionais-da-educacao-do-campo-no-pccr-dos-professores-e-sancionada/>. Acesso em: 15 maio 2023.

LOPES, D. A.; CAMARGO, D. M. P.; COSTA, R. F. Sociologia no ensino médio em um mundo em mudanças: a questão da “confluência perversa”. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 31, n. 85, p. 425-446, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/tM4H38BHLSqQghvmYZhpynK/?format=pdf=pt>. Acesso em: 14 abr. 2023.

LYRA, J. S. C. O Curso De Ciências Sociais Na Universidade Federal De Roraima-Ufr. **Textos e Debates**, [s. l.], v. 1, n. 12, 2013. DOI: 10.18227/2317-1448ted.v1i12.1155. Disponível em: <https://revista.ufrb/textosedebates/article/view/1155>. Acesso em: 19 fev. 2024.

MOLINA, R. S. História da Educação Agrícola no Brasil: educação do campo *versus* ruralista. **Revista de Educação**, PUC-Campinas, v. 24, n. 3, p.463-476, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v-24n3a4394>. Acesso em: 13 nov. 2022.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896>. Acesso em: 12 jan. 2023.

PRESTES, L. J. A. **Educação e diversidade em contexto de interculturalidade**: a importância da OPIRR para a consolidação da Educação Indígena Diferenciada em Roraima/RR. 115 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

RAMOS, G. **A Sociologia de Max Weber**: sua importância para a teoria e a prática da Administração. In: Revista do Serviço Público, Brasília, v. 57, n. 2, p. 267-282, 2006. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/1343>. Acesso em: 12 abr. 2023.

RIBEIRO, M. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 027-045, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022008000100003> Acesso em: 12 jun. 2023.

RODRIGUES, A. C. L. **Conhecendo a pedagogia da alternância**. Revisão de Odaléia Alves da Costa e de Fábio Freire de Oliveira. São Luís. 30 p. Produto Educacional de Dissertação – Pedagogia da alternância e saberes docentes. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, *Campus* São Luís Monte Castelo, 2020.

RORAIMA. CEE-RR. **Matrizes Curriculares do Ensino Médio em Tempo Integral, Novo Ensino Médio e Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano**. Parecer CEE-RR, N.º 48, 28 de setembro de 2022. Relator: Francisco Robson Bessa Queiroz. CEE, Boa Vista, RR, 2022.

RORAIMA. Lei Complementar nº 041, de 16 de Julho de 2001. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação do Estado de Roraima e dá outras providências. Boa Vista: Assembleia Legislativa, 2001. Disponível em: <https://al.rr.leg.br/wp-content/uploads/2019/02/Lei-complementar-no.-041.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SALINA, A. Educação do campo: o que é e por que é importante?. **NAPRA**, © 2022. Disponível em:

<https://napra.org.br/2019/12/20/educacao-do-campo-o-que-e-e-por-que-e-importante/#:~:text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo%20n%C3%A3o,conforme%20se%20desenvolve%20a%20sociedade> Acesso em: 13 nov. 2022.

SANTOS, M. B. **A Sociologia no Ensino Médio**: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal. 2002, 191 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

SANTOS, S. P. **A Licenciatura em Educação do Campo no estado de Roraima**: contribuições para escola do campo. 2018. 302 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SARANDY, F. M. S. Reflexões acerca do sentido da Sociologia. **Revista Espaço Acadêmico**, ano I, n. 05, p. 1-7, 2001. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/161522167.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SIEMS-MARCONDES, M. E. R. Educação em Roraima: institucionalização escolar de 1943 a 2001. **Revista de História e Historiografia da Educação**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. p. 243–265, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rhhe/article/view/50778>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SILVA, G. B.; SOUZA, J. L. Educação do Campo: percursos históricos e necessidades nos assentamentos rurais do município de Rorainópolis, Roraima. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 8, n. 18, p. 9-21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/pdres.v8i18.11796>. Acesso em: 13 fev. 2023.

STEIN, S. **Formação de professores do campo: o uso das tecnologias digitais por meio do letramento digital no ensino fundamental**. Curitiba: Appris, 2021.

ZORZI, A. *et al.* **Sociologia da juventude**. Curitiba: Intersaberes, 2018.